

Publica-se nos dias  
1 e 15 de cada mês

Assinaturas:  
Continente e Ilhas 24\$00  
Colónias 29\$00  
Estrangeiro 35\$00  
Pagamento adiantado  
(Séries de 24 números)

# A REGENERAÇÃO

A V ENÇA

XXVI ano

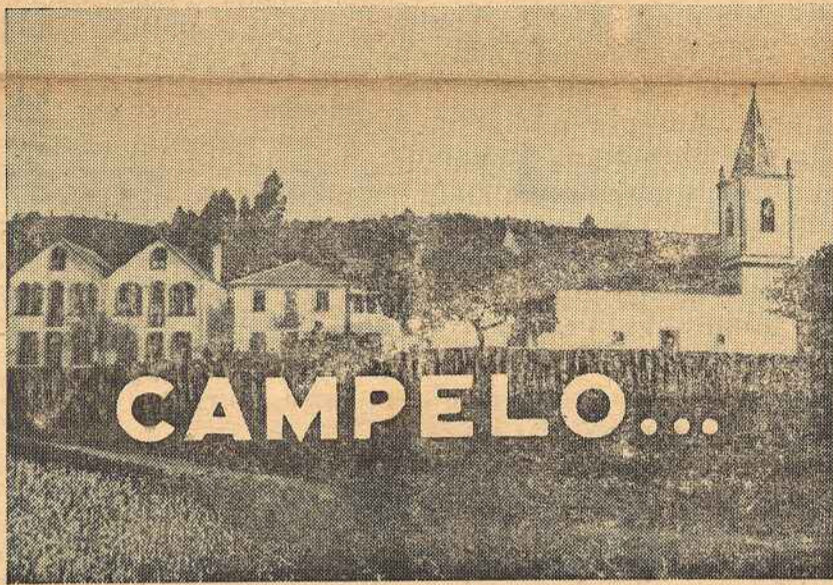
Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 812

Propriedade de: **dr. Alberto Teixeira Forte**  
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director: **Dr. Domingos Duarte**  
Editor: **Dr. Alberto Teixeira Forte**

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abranches  
Figueiró dos Vinhos



## Património público local

Depois que, além de outras realizações de interesse geral, se obtiveram a carreira de camionete e o telefone, importa prosseguir a acção de ressurgimento local e dotar com outros melhoramentos necessários, as aldeias da região de Campelo, sem deixar, todavia, de cuidar-se dos já nelas existentes.

Cruzar os braços é estagnar, parar—morrer!—E' consentir que firme o esquecimento, o desinteresse; é deixar perder este ou aqueloutro melhoramento onde, por vezes, o povo dispendeu esforços, se consumiram somas de dinheiro público. Toda a obra carece de conservação da sua existência e continuidade. A este respeito, a curta permanência de alguns dias em Campelo, permitiu nos observar como ali estão expostas a certo abandono as estradas e caminhos que dão acesso às povoações.

Efectivamente, pelo estado de deplorável conservação em que se encontram, merecem nos referência especial o caminho Alge-Singral, para cujo melhoramento os habitantes desta povoação já há anos contribuíram com 10 contos, sem que, mesmo assim, aquela vereda tenha sido melhorada, continuando portanto intransitável. Este assunto já foi ventilado nas colunas deste Jornal, não sendo por isso de admitir que seja ignorado ou esteja no rol do esquecimento; de resto, aqui o lembramos outra vez.

Pelas mesmas razões, a estrada que de Campelo dá acesso às povoações de Peralcovo, Ponte Fundeira e Trespostos, está intransitável e teima em desaparecer, não sendo isso de

consentir por ser imprecindível àquelas localidades e à rede de comunicações da região; ainda enfermado da mesma doença, a estrada Campelo-Torgal vai desaparecendo em cada visita de senhores Invernos, e que disso aproveite quem quer que seja e perdendo-se todos os esforços da população e dinheiro gasto, há anos, no seu alargamento e beneficiação. Não fica, todavia, por ali esse calvário.

Também os habitantes do lugar da Ribeira Velha estão alarmados com a inutilização pelo temporal da sua estrada, construída pela Câmara da presidência do saudoso dr. Barreiros — Homem solícito e dinâmico a quem Figueiró dos Vinhos — e todo o Concelho — deve o desenvolvimento que lhe cabe no plano do ressurgimento nacional.

Posto isto, não queremos deixar de esclarecer que o grande inimigo das estradas e caminhos da região de Campelo é o Inverno, ali tão pleno, forte e vigoroso pelas chuvas e enxurradas que arrastam pedras e terras que tornam intransitáveis os caminhos e atalhos. Mas se o mal que aponta tem, em grande parte, nisso a sua origem, a mèsinha consiste em proceder se, logo que o Inverno passa, à reparação e beneficiação dos caminhos que ele deixou mutilados e alagados, não se permitindo a perda desses valores de que dependem a vida, a economia e o bem estar, etc., da gente das povoações, o que seria fácil por meio de simples derramas, quando não houvesse outros recursos, nos

(Continua na 2.ª página)

## «União em Deus por Amor dos Homens»

Foi recentemente publicada a obra *União em Deus Por Amor dos Homens*, da autoria do muito ilustre Professor da Casa Pia, de Lisboa, sr. Manuel da Silva.

Encontram-se compiladas nesta apreciável publicação quatro notáveis conferências, que o prof. Manuel da Silva proferiu, uma na vizinha vila de Chão de Couce, subordinada ao expressivo título *O Cristianismo Integral bastará às Inquietações e Soluções da Vida?*, que *A Regeneração* teve a honra de publicar oportunamente nas suas páginas, e as três restantes, que fez em Lisboa, sob os títulos:

Rumo Novo mas Cristiano.  
Mensagem, Oração e projecções do Ano Santo  
O Natal e a sua influência moral e Social

*União em Deus Por Amor dos Homens*, em que o seu autor testemunha uma vasta cultura, diz-nos muito da profunda formação religiosa do sr. Prof. Manuel da Silva, em que, em síntese, males, que atormentam a Humanidade, a prática da pura doutrina cristã.

Só esta circunstância é suficiente para que se aconselhe a sua leitura, através da qual são inúmeros e muito proveitosos, os ensinamentos que se colhem.

Muito penhoradamente agradecemos o exemplar, que tão gentilmente nos foi oferecido.

A Redacção

## Gustavo Coelho Godet

Partiu para o Gerez, em cura de águas, acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso prezado assinante, sr. Gustavo Coelho Godet. Por isso, encontra-se o seu estabelecimento encerrado até dia 22 do corrente, reabrindo no dia 23.

## Joaquim Pires de Faria

Embarca amanhã para S. Tomé no Paquete Pátria, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filha, o nosso prezado amigo e assinante, sr. Joaquim Pires de Faria.

Por este meio despede-se de todos os amigos e conterrâneos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

## Herculano Herdade

Da visita a sua Ex.<sup>ma</sup> família tem passado alguns dias em Aldeia de Ana de Aviz o nosso prezado amigo sr. Herculano da Silveira Herdade, conhecido comerciante em Faro.

Acompanha-o a sua Ex.<sup>ma</sup> esposa.

## Camilo Rodrigues

Depois de ter passado algumas meses em companhia de sua Ex.<sup>ma</sup> família no lugar da Lagoa, freguesia de Vila Faceta, regressou recentemente na companhia de sua Esposa e filhos à nossa Colónia de Moçambique o sr. Casado Fernandes Alves.

O sr. Casado teve a amabilidade de se inscrever como nosso assinante, pelo que lhe apresentamos os nossos agradecimentos.

## Missa por alma de

## José João

No dia 15 de Abril último faleceu em Santos-Brasil, o nosso conterrâneo, sr. José João que foi de lugar de Agria Pequena, desta freguesia.

No cumprimento dum dever, a *Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos* vai mandar celebrar por sua alma uma missa que terá lugar no dia 9 de Outubro, na Igreja desta vila pelas 8 horas.

Por este meio, solicita-se a todas as pessoas da família do falecido e bem assim aos seus amigos que se dignem assistir a ela.

## Dr. António Pires Cardoso

Depois de ter passado o mês de Agosto na praia da Figueira da Foz, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa sr.<sup>a</sup> D. Stela Guimarães Cardoso e filhinhas esteve nesta vila durante alguns dias o sr. dr. António Pires Cardoso, Meritíssimo Juiz da Comarca de Cabeceiras de Basto.

## Camilo Rodrigues

Acompanhado de sua Ex.<sup>ma</sup> família, a caminho de Searas—Campelo, onde vai passar umas férias bem merecidas, cumprimentámos na nossa Redacção o nosso prezado assinante, sr. Camilo Rodrigues, residente em Lisboa.

## José Faria

Cumprimentámos na nossa Redacção o nosso prezado assinante, sr. José Faria, que veio de visita alguns dias a sua Ex.<sup>ma</sup> família, no lugar do Colmeal.

Este nosso assinante, que é empregado da firma Domingues & Lavadio, em Lisboa, fazia-se acompanhar de seu irmão sr. Adolfo Faria, praticista naquela cidade.

## Mais um donativo

## para a Casa de Beneficência

Do sr. José da Silva, residente em Santos-Brasil, foi-nos entregue por intermédio do sr. Manuel Vinhas a importância de 50\$00, que se destina à Cantina Escolar de Campelo.

E' mais um donativo a juntar a tantos outros e que por meio deste jornal a Instituição referida agradece muito penhoradamente ao sr. José da Silva.

## Aos nossos assinantes

dos concelhos de  
Castanheira de Pera e  
Pedrogam Grande

Pedimos aos nossos assinantes o pagamento, com a possível brevidade, das suas assinaturas, que se encontram numa maioria em atraso.

## Alcides Oliveira Ramos e a Casa de Beneficência

Com prazer recebemos nesta Redacção o nosso amigo e prezado assinante sr Alcides Oliveira Ramos, residente em S. Tomé.

Este nosso conterrâneo e grande admirador da obra daquela Instituição, que se encontra a passar alguns meses nesta vila, em férias bem merecidas, teve a amabilidade e gentileza de oferecer à Casa de Beneficência o donativo de 350\$00, dos quais 100\$00 em nome de seu filho Fernando Neto O. Ramos associando este ao mesmo tempo com a cota mensal de 2\$50

Como se vê nas páginas deste Jornal—órgão que tem batalhado insistentemente nesta causa tão digna e justa—a Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos é uma Instituição que conta cada vez mais com os seus benfeitores, pela obra que vem realizando em favor dos necessitados deste concelho, especialmente das criancinhas pobres.

Assim e cada vez mais admirada, vem sucessivamente recebendo provas que muito honram os filhos desta terra, pela compreensão e elevação dos seus actos e pela generosidade dos seus corações.

Por isso e em nome da Instituição referida apresentamos aqui ao sr. Alcides Ramos Oliveira os nossos melhores agradecimentos e fazemos votos pelas prosperidades deste nosso amigo e de toda a sua Ex.<sup>ma</sup> Família.

# Daquém Trevim

## A Colónia Balnear Oliveira Salazar na Figueira da Foz

é uma instituição modelo e um monumento de ternura à criança

A poucos quilómetros da Figueira da Foz no lado sul do Mondego, situa-se uma das mais belas obras de assis.ência, jamais criadas em Portugal. Referimo-nos à Colónia Balnear Infantil Oliveira Salazar, iniciativa do prof. Doutor Bissau Barreto, admiravelmente fundada na política da criança de que o eminente professor tem sido incansável obreiro, pela palavra, pela acção e não pouco pela contribuição do seu bolso, pormenor que talvez muitos ignorem...

As crianças pobres de Portugal vão ali retemperar os seus organismos depauperados por uma existência, nem sempre higiénicamente saudável, sob o ponto de vista habitacional e de carências alimentares muitas vezes.

Estes inconvenientes, são heroicamente combatidos durante o estágio da pequenada, através do elemento fisiocrático: uma vida sã ao ar livre entre a luxuriante seiva dos pinhais, e o clima do mar ali perto, onde tomam banho — dois poderosos tónicos, cujas reacções nos organismos débeis, se manifestam por crescente aumento de peso, magnífico aspecto e uma alegria e vivacidade explosivas, sinceramente comunicativas.

Entre a multidão dos internados, por enquanto a varar os 300, provindo de todos os cantos de Portugal, não há tristezas. Que o digam os numerosos visitantes da Colónia, que de toda a parte ali acodem a surpreender-se diante do consolador espectáculo.

Façamos felizes as crianças de Portugal — e a edificante divisa, inscrita numa dos *panneaux* de azulejo de refectório.

Todos os edificios têm a sua cor — tonalidades vivas, luminosas, efervescentes, a traduzirem a cor local de uma região, que é das mais irradiantes e soalheiras do Litoral português, de tão curiosas expressões decorativas.

O bom gosto e delicadeza, que presidem a todas as instalações, dão-se as mãos com o espirito prático. Predomina em tudo o objectivo simpático, racionalmente estudado, de atrair o sentido da criança, de interessá-la, de contribuir para o seu fortalecimento, de em suma, tornar felizes as crianças de Portugal.

O que ali fica escrito, veio

### Notícias diversas

#### Hospital Viscondes de Nova Granada

Já se encontra feito o levantamento topográfico do terreno mais ou menos indicado para a construção do novo hospital Visconde de Nova Granada e esperamos que este assunto tenha o devido andamento de maneira a tornar realidade uma obra de grande alcance social como é a construção do novo Hospital e a adaptação do velho Asilo de Velhos e Inválidos sob a invocação de São José.

Estas duas Casas de beneficência serão, ulteriormente, administradas, pela Misericórdia de Castanheira de Pera.

#### Captação de águas

Foi feita a compartição de cerca de 140 contos para as últimas obras de captação de águas e sua ligação ao depósito central desta vila, esperando-se que ainda este ano fiquem concluídas. Desta maneira ficará a vila de Castanheira de Pera com um caudal apreciável. Trata-se de uma obra de grande alcance levada a efeito pela Câmara Municipal deste concelho.

#### Reparação de estradas

A Câmara Municipal de colaboração com a Direcção de Estradas nos passeios e valetas das estradas que passam nesta vila, obras dignas de certo apreço e grande vantagem. Neste género muito havia ainda a fazer e certamente que com boa vontade tudo se irá fazendo.

publicado não há muito no importante diário de Lisboa *Jornal do Comércio* e atesta bem a projecção que já tem no País e até no estrangeiro, a importante Obra do nosso ilustre conterrâneo prof. Doutor Bissau Barreto, Obra grandiosa que, apesar de tudo, ainda muitos portugueses *vesgos* não querem ver, mas que ficará a atestar aos vindouros, o esforço e tenacidade de um Homem em prol das crianças de hoje que serão os Homens de amanhã.

O conselho de Castanheira de Pera foi também altamente beneficiado com a Colónia Balnear Oliveira Salazar pois este ano para ali foram dois turnos de 42 crianças, um de cada sexo, turnos esses a cargo da Caixa de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios e aqui acarinhados pelo Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios que tem a seu cargo as inscrições e a entrega e retirada das crianças na Colónia.

Não há muito, todos os pais tinham certo temor em deixar os seus filhos para a praia, pois esta fica longe. Hoje já assim não sucede e mais pudeassem ter ido, mais teriam seguido. Com isso nos congratulamos.

## Aspectos turísticos

### da região de Figueiró

#### II

A elevação de terreno que se ergue em frente de Aldeia de Ana de Aviz e lha tapa a vista para sul faz parte do grupo de montanhas que rodeiam esta ridente e progressiva povoação. É conhecida por Pero Negro, nome que parece ajustar-se à volta das pessoas... A elas talvez não desagradasse que um cataclismo a fizesse desaparecer! Impede que a vista se alargue, se distenda... Querendo apreciar outros horizontes, as pessoas têm de subir aos pontos altos, ao Marco, ao Penedo Soalheiro, ao Alto da Ladeira... A Natureza colocou ali aquela série de montes, mas, em compensação, criou aquele vale, que é uma pequenina dádiva de Deus...

Quem subir ao alto do Pero Negro, descobre um ângulo glorioso da paisagem da região de Figueiró. Aldeia de Ana de Aviz aparece em plano inferior, mas muito mais curioso. Vemo-lo obliquamente de cima para baixo, dando a impressão que está mais perto de nós. O contacto é mais directo, mais íntimo. Observam-se melhor as pessoas, ouvem-se mais claras as vozes, distinguindo-se até, por vezes, se é esta ou aquela pessoa que fala.

Não obstante a forte inclinação de uma das vertentes, existem vários caminhos sendo de fácil construção qualquer estrada que conduza ao cimo do monte. Um desses caminhos parte do Ribeiro Travesso, seguindo, alguns metros acima, em direcção ao Cabeço do Peão, cujos principais problemas foram abordados, há anos, neste jornal.

## Notícias da Graça

### Empedramento da Nova Estrada

Registamos com enorme satisfação a notícia de um grande melhoramento local. Vai muito brevemente ser empedrada a Estrada Nova que liga Pinheiro do Bordalo à sede desta freguesia. Terminará assim a nuvem de poeira, durante o verão, e o grande lamaçal durante o inverno, que vigoram já há anos nesta estrada e que são o flagelo dos motoristas de carros.

### Pesca criminosa no Zêzere

Apesar de rigorosa e aturada fiscalização exercida pelos zelosos guardas-rios do Lanço de Figueiró dos Vinhos sob a direcção de seu Chefe, Sr. Pinto, tem continuado no Zêzere a pesca criminosa com explosivos e matérias venenosas, o que muito é para lamentar.

São dignos de louvor e dos maiores elogios os guardas-rios Fernando Godinho Graça e José Henriques Júnior, naturais desta freguesia. José Vaz e Joaquim da Silva Ferraz, de Figueiró dos Vinhos, e António Lopes Fernandes, de Castanheira de Pera, os quais, no dia 6 deste mês, pelas 9 horas, surpreenderam a pescar com explosivos, no Rio Zêzere, no sítio Poço do Joaquim Paio, próximo da Barragem do Cabril, os transgressores António Nunes, de 24 anos, do lugar do Barreiro, e Joaquim Nunes Pereira, de 21 anos, do Pácho, freguesia de Pedrogão Pequeno. Já tinham apanhado 1,800 kg. de peixe que lhes foi apreendido e vendido em favor da Misericórdia de Pedrogão Pequeno. Os transgressores foram presos pelos referidos Guardas-rios e entregues ao D.º Regedor de Pedrogão Pequeno, que os remetrá a juízo. C.

## CAMPELO...

(Continuação da 1.ª página)

termos do disposto no artigo 781.º do Código Administrativo.

Ora, a nós, que abordamos aqui um problema que bem merece reparo e cuja solução — conservação do património público — se reveste de grande importância, afigura-se nos que a acção de zelar os bens públicos dos pequenos povoados está cometida (por força do disposto nos n.º 9.º e 1.º do artigo 253.º do citado Diploma), às respectivas autarquias locais que, por sua vez, e através das vias competentes, farão conhecer ao governo central a necessidade que se verifica de proceder à conservação e defesa deste ou daquele melhoramento.

Supomos, no entanto, que nem sempre isso acontece, embora as autarquias locais não conheçam — assim julgamos — o direito que lhes confere o n.º 13.º do artigo 255.º do já referido Código, que lhes permite solicitar a participação financeira do Estado, quando se julgue necessária, além de que para acudir à construção de melhoramentos, etc., têm ainda o recurso ao subsídio camarário que lhes está consignado no artigo 753.º e seus parágrafos do também supracitado Diploma legal — « Dotação obrigatória de obras e melhoramentos das freguesias », inscrito anualmente por imp.ção legal nos orçamentos municipais.

Ora em face do que dissem as mencionadas disposições legais, parece ser justo e legítimo concluir-se que as autarquias locais podem, até certo limite, promover a conservação, o aumento e melhoramento do património público da parcela de solo nacional confiado à sua administração e guarda, não podendo nem sempre culpar-se a administração central nem atribuir-se-lhe falta de interesse pelas aldeias, mal que deixaria de verificar se e de existir se cada cidadão apenas aceitasse o cargo para cujo desempenho possuísse capacidade, aptidões, dinamismo, e se esforçasse por bem servir o País.

Na região de Campelo, por exemplo, é necessário conservar e aumentar o património público e, para isso, proceder-se, urgentemente, ao melhoramento das estradas e caminhos referidos; à beneficiação dos edificios escolares; à reparação da fonte de Peralcovo e do chariz de Vilas de Pedro; e à construção de marcos fontenários em Alge e Trespostos.

Pois bem. De tudo isso é possível fazer-se nas aldeias, se nesta altura do ano em que se entra no período de preparação dos orçamentos que, como plano de administração anual, não de vigorar no ano de 1953, as autarquias locais ponderarem, entre outros, casos como os re-

## Erosão, arborização

e matas de turismo

(Continuação da 1.ª página)

da abastança de arvoredo para as construções navais e para os palácios, as igrejas e os conventos. As matas foram dando madeira para as primeiras naus das descobertas; mas, com a ventura ultramarina, as de maior porte começaram a vir nos de Dantzig em primeira viagem, comprados com os carregamentos de trigo e madeira para construção.

Perdido o predomínio no comércio na Índia, continuamos a cortar o arvoredo do nosso território peninsular para as necessidades da vida em geral que foram crescendo muito e nos levaram a cada vez maior importação de madeira, aduelas e massa de celulose para papel, seda artificial e outros artigos necessários sem cuidarmos da arborização suficiente para em pouco tempo nos podermos bastar do essencial pelos nossos recursos florestais.

O arvoredo leva décadas a crescer: « olivais de meus pais, montados dos nossos antepassados ». Por isso havemos de ter muita paciência para esperar por ele... e devemos proceder *imediatamente* à arborização perfeita dos montes e das dunas: de toda a terra que deve ter destino florestal.

Mas basta reparar para os montes escaldados de Sagres a Bragança com as encostas amassadas pela erosão, para se avaliar que temos uma enorme potencialidade de riqueza arbórea; e o exame da nossa terra com regiões tão diferentes mostra que também temos possibilidades de uma grande variedade de arvoredo para todas as aplicações, desde o viveiro da Serra do Extremo para as janelas das fábricas de fição e tecidos, até à alfarrobeira no Algarve.

Então só é preciso aplicar uma política realizadora de arborização rápida e de máximo proveito da terra de destino florestal, em atenção às várias necessidades relacionadas com o arvoredo.

Praticamente há duas tarefas: 1.ª adensar normalmente as matas existentes, porque têm grande parte da sua área muito mal arborizada; 2.ª fazer as matas novas pelos areais marítimos e pelas encostas dos montes e serras despidas de arvoredo.

Convém reservar na vizinhança dos centros de turismo trechos florestais de linda arborização, como chamariz e conforto para os visitantes. Ai adensar o arvoredo mais, em arranjo agradável. Assim perto de cada pousada (algumas tão agradáveis) que foram surgindo do Minho ao Algarve, haja um pequeno parque florestal, com o seu recanto ajardinado.

E no contorno de todas as praias e termas também manchas florestais de arvoredo aprazível. Portugal seria mais lindo para toda a gente.

(Do livro *Problemas de Hoje* do Eng. Ezequiel de Campos)

feridos, não os esquecendo nem relegando para o segundo plano e dando-lhes, de preferência, a solução que se impõe — isto é: inscrevendo-os e dotando-os com verbas suficientes nos seus respectivos orçamentos.

Lisboa, Setembro de 1952.

José Manuel

## Aniversários

Fazem anos na presente quinquena os nossos conterrâneos:

Em 16—D. Custódia Almeida Inglês, desta Vila;

Em 17—D. Maria Isabel de Campos Abreu Coelho, dedicada esposa do sr. Custódio Francisco Coelho.

—Sr. António Luis Nunes, conceituado comerciante desta vila;

Em 18—Men na Vicentina Maria Barreiros Duarte extrema filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Isolina Barreiros Duarte o do nosso querido Director sr. dr. Domingos Duarte;

— José Antunes de Carvalho nosso prezado assuante e agente da P. S. P. Lisboa;

— Sr.<sup>a</sup> Maria do Carmo da Conceição dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Domingos Simões Braz, residente em Arega;

Em 22—Sr. José Teixeira de Almeida viajante de Lanifícios, desta vila;

Em 23—Menina Maria Fernanda Telhada Simões, filha do sr. José Simões, desta vila;

—Sr. José Quaresma Lopes Bruno, nosso prezado assinante;

—Sr. Segismundo Fonseca ausente em Africa;

— Jerge da Conceição Baeta Morais, distinto estudante no Colégio de Sernabe do Bonjardim;

Em 24—Menina Maria Luisa Paiva Godinho Ferreira, extrema filha da sr.<sup>a</sup> D. Irene Faiva Godinho Ferreira e do nosso amigo sr. Manuel Ferreira;

— Menino Sérgio Manuel David Fonseca, filho do sr. Segismundo Fonseca;

—D. Maria do Céu Quaresma, esposa dedicada do sr. José da Conceição Santos, desta vila;

Em 25—Sr.<sup>a</sup> Amélia da Conceição Lopes, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Alfredo dos Santos Conceição desta vila;

Em 26—Reverendo Padre Manuel Luis, dignissimo Prior da freguesia de Campelo e nosso muito apreciado colaborador;

—Fernando Alves José, nosso prezado assinante ausente na Beira — Moçambique;

Em 27—Menino Manuel Lourenço Cotrim dos Santos, filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos;

—Gil David Campos Feitor, filho do nosso prezado assinante sr. Luis da Silva Feitor;

— Menina Irene Augusta dos Santos; filha do nosso prezado assinante sr. Albino dos Santos Telhada, desta vila;

Em 28—D. Adelaide da Conceição Agria, ausente em Africa;

— Menina Laurinda Lopes Granada, extrema filha do sr. José dos Santos Granada.

Em 29—D. Maria Alves Lopes, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. João Lopes da Silva, desta vila;

—Menino Guilherme Manuel dos Santos Martinho, filhinho do nosso prezado assinante sr. António da Silva Martinho, competente empregado de farmácia nesta vila;

— Sr.<sup>a</sup> Laurentina Rosa de Almeida, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. Luis Mendes de Oliveira, desta vila;

—Fêz anos no dia 1 do corrente mês a Menina Ilda Alves Lopes, gentil filha do nosso prezado assinante sr. João Lopes da Silva.

— Também no dia 4 do corrente, fez anos o menino Manuel da Silva Carvalho, filho dilecto do nosso prezado assinante sr. Manuel Carvalho, de Vila F. de Xira.

## CONCURSO

**Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência**

Está aberto concurso perante a Administração Geral da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência para admissão de Aspirantes Estagiários, devendo os respectivos documentos darem entrada na Sede da referida Administração até ao dia 18 de Outubro próximo futuro.

## Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes,

Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhoa Figueiró dos Vinhos

Em Coimbra Praça do Comércio 11-1.º Tel. 4486

## LUSALITE

Canalizações de alta e baixa pressão, chapas onduladas para coberturas, chapas lisas para forrar tectos, depósitos, cauleiras e algerozes para água Colmeias, vasos e floreiras. Cimento Liz, Cal Idráutica Martingança, ferro, ferragens, pregaria estafe, e gesso — Material para casas de banho — Banheiras, lavatórios, sanitas, bidets, mosaicos e azulejos. Manilhas de grês, tubos de ferro galvanizado, e acessórios, tintas, óleos e vernizes. Telha, tejo e adubos.

**Anibal Silveira Herdade**

Figueiró dos Vinhos

Tel. 43

## VAI A LISBOA?

Procure a Pensão

**Casa de S. João**

Avenida da Liberdade 240-3.º Telef. 49.638

O'ptimo tratamento— Praços módicos— Tem elevador e águas correntes— Descontos para grandes estadias 12-5

## ANTOLOGIA

II

Porque somos um povo crente, afecto aos valores do Espirito, que desde o inicio acolhe com ardor o Verbo de Cristo e aceita depois a missão árdua e gloriosa de o propagar em quatro Continentes — é que o nosso destino adquire a sua projecção ecuménica e deixamos os nossos passos fundamente gravados na marcha da Civilização. Porque somos apóstolos, movemos montanhas, sulcamos os mares ameaçadores e desconhecidos, implantamos nas paragens mais longínquas a Cruz que nos guia. Obra de vocação e de apostolado— obra de Amor. Só pelo Amor sobre-humano, os homens— e os povos— se transcendem.

Dr. João Ameal, *História de Portugal* 1949

\* \* \*

Em época nenhuma, decisiva para a cultura portuguesa, se viu a nação empolgada por algum aventureiro ou por um grupo ou elite de rotineiros, que desprezassem o cientista, o experimentador, o intelectual, o sonhador, o profeta, o poeta. Da figura do Infante D. Henrique bem sabeis que é impossível separar a Escola de Sagres. Dos desbravadores de mares é impossível separar os cosmógrafos, os geógrafos, os Pedros Nunes.

Gilberto Freyre, *O Mundo que o Português criou*, 1951

\* \* \*

A persistência do messianismo, por tão longo tempo, e sempre o mesmo na expressão, a animar a mentalidade de um povo, é fenómeno que, excluída a raça hebraica, não tem igual na história. Enxertado no fundo de poesia imante no carácter nacional, pode-se dizer que nele definitivamente se integrou. Ninguém acredita já que D. Sebastião venha a ressuscitar; mas poder-se-á dizer que desapareceu de todo o sebastianismo? Nascido da dor, nutrido-se da esperança, ele é na história o que é na poesia a saudade, uma feição inseparável da alma portuguesa.

J. Lúcio de Azevedo, *A Evolução do Sebastianismo*, 1947

Seleção e ordenação de *Manuel Diniz Herdade*

Este jornal foi visado pela Censura

## Carlos Alberto Lacerda

Comissões e Consignações

Com estabelecimento de venda de receptores de rádio das afamadas marcas **Mullard, Saba, Siemens**, etc., fogareiros, ferros de engomar e todo o restante material eléctrico.—Praço sem compadência

**R. dr. Martinho Simões Figueiro dos Vinhos**

## Domingos Duarte

Médico

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 16 h. Clínica Geral

Tel. 54 Figueiró dos Vinhos  
Em Arega—quintas feiras—às 15,30 h.  
Na Bairrada—sextas feiras—às 16 h.

## Automóvel OPEL

Vende-se em bom estado e por preço de verdadeira ocasião, por motivo de o proprietário retirar para o Brasil.

Tratar com o sr. Manuel Francisco em Aldeia das Freiras e em Figueiró, aos sábados, com o sr. Joaquim da Silva, na rua dr. José Martinho Simões.

## Baptizado

No dia 24 de Agosto realizou-se em Arega o baptizado do menino, Domingos Simões da Graça filhinho de Manuel da Conceição Graça e de Alzira dos Santos Simões, do Brejo, sendo padrinhos o sr. Domingos Simões Braz, nosso prezado assinante e competente guarda-rios e sua esposa Maria do Carmo da Conceição, de Arega.

## Alfredo da Conceição Leal

Cumprimentamos na nossa Redacção o nosso prezado assinante Alfredo da Conceição Leal, de Jordões — Cabaços, que psou a sua assinatura.

## Manuel Carvalho

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso prezado assinante sr. Manuel Carvalho, de Vila Franca de Xira, que vinha acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa e filhinho.

## CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

**BOLO-LISBOA**

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	25,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,30	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

## Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

## Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Par.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzeas	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facia	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,14	6,12	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facia	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzeas	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Pontão Fundeiro	17,51	17,25
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam se às 4.<sup>as</sup> feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja  
E. dos Vinhos—R. Dr. Manuel Simões Barreiros,  
Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

## TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Provincia

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

**Bar-Café-Restaurante**

Serviços de

Casamentos

e Baptizados

**Figueiró dos Vinhos**

Praços especiais

## Agência de Viagens Nascimento

Autorizada Oficialmente

INSCRITA NA I. A. T. A.

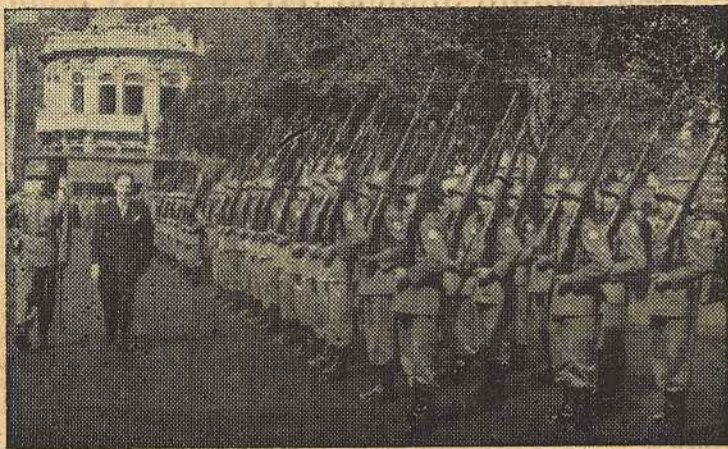
Rua das Flores, 71—B/C (ao Camões)

**LISBOA**

Esta antiga Agência encarrega-se de tratar de embarques, com rapidez, em 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes, para os portos de **Angola e Moçambique** e todos os outros de **Africa**, respondendo, sem qualquer encargo, às consultas que lhe façam. 6 2

# Do Ultramar - Santos - Brasil

Reportagem de Manuel Lopes dos Santos



O sr. Embaixador, passando em revista uma Companhia do 6.º B. C. na Praça Mauá, em frente à Prefeitura

**Visitou a cidade de Santos** Pelo luxuoso transatlântico *Vera Cruz*, chegou a Santos do Rio de Janeiro no dia 13 do passado mês de Agosto, visitou esta cidade sua Ex.ª o sr. dr. António de Faria, embaixador de Portugal no Brasil.

Sua Ex.ª foi recebido a bordo por uma comissão de membros da mais alta estirpe da Colónia Lusa de Santos. À chegada do vapor, já aguardavam o Embaixador altas autoridades civis e militares, tendo este nessa ocasião recebido as primeiras homenagens que lhe foram tributadas, onde compareceram também um piquete da Polícia Marítima que prestou continência ao ilustre visitante. Logo após, este tomou lugar em um carro oficial, por ordem do Governador do Estado, sr. dr. Lucas Nogueira Garcez que se dignou indicar como oficial às suas ordens, o ex.º sr. Cel. Cicero Brandão e o sr. Francisco Paimo, rumando o Embaixador e Comitiva, seguido de grande cortejo de automóveis para o Paço Municipal.

Sua chegada ao Paço Municipal foi recebida pelo Governador da Cidade, o ex.º sr. dr. Luis Ribeiro, que lhe prestou as homenagens de estilo, seguido de continência por uma Companhia do 60. B. C. da Força Pública, que lhe apresentou armas, enquanto a banda de música da mesma unidade executou os hinos Brasileiro e Português, tendo nessa ocasião sua Ex.ª passado revista à formatura, como se pode verificar pela fotografia que ilustra estas linhas. Terminada esta homenagem, sua Ex.ª visitou então o Paço dos Andradas, onde depositou uma coroa de flores no templo do Patriarca da Independência, José Bonifácio de Andrada e Silva,



O sr. Embaixador com várias entidades oficiais no Salão Nobre da S. P. da Beneficência Portuguesa

**Visita a Sociedade Portuguesa de Beneficência**—Em seguida toda a comitiva com enorme cortejo de automóveis se dirigiu ao Hospital daquela Benemérita Sociedade, que depois de percorrer as principais dependências, como as salas de cirurgia, refeitórios etc., foi sua Ex.ª o Embaixador de Portugal conduzido ao Salão Nobre, onde o sr. António da Cruz, presidente daquela Casa Hospitalar, pronunciou magnífico discurso de boas-vindas, tendo em seguida, em nome da Directoria, feito entrega de um diploma de Sócio Honorário, que a mesma directoria lhe havia conferido, tendo o ilustre visitante em magnífico improviso agradecido. Logo a seguir, foi-lhe servido um porto de honra.

O ex.º sr. dr. António de Faria, acompanhado da toda a comitiva, dirigiu-se ao Palácio Episcopal, em visita a D. Ilídio José Soares, bispo diocesano, onde lhe foi servido mais um porto

**Retribuição das visitas**—Às 12 horas, no Parque Balaário do Hotel, o sr. B. spo e o sr. Prefeito da Cidade, retribuíram as visitas que lhes tinham sido feitas pelo ilustre visitante.

**Almoço no centro português**—Às 13 horas o sr. Embaixador dirigiu-se para o Centro Português, onde lhe foi oferecido pela Colónia Lusitana um grande almoço. Além de todos os directores de todas as instituições Portuguesas e Luso-Brasileiras de Santos, compareceram também representantes de diversas sociedades de S. Paulo, além de grande número de convidados especificis, como sejam, autoridades civis e militares, e autoridades eclesiásticas, enfim, o Salão Camoneano dessa entidade, achava-se completamente tomado, tendo o almoço sido abrilhantado por uma magnífica orquestra, que executou os hinos das duas Pátrias Irmãs, Portugal e Brasil, e muitos números de músicas populares portuguesas e brasileiras. Usou da

## Casamentos Erosão, arborização

### e matas de turismo

No dia 7 do corrente teve lugar, na Igreja Matriz desta vila, o casamento do sr. Alfredo de Almeida Vicente, guarda livros nesta praça, filho da sr.ª D. Maria de S. José de Almeida Vicente, com a gentil menina Maria do Céu Rosa Arinto, filha do sr. Manuel dos Reis Arinto armszenista nesta praça, e da sr.ª D. Maria Rosa Arinto.

Foi o celebrante do acto o Reverendo Padre José da Costa Saraiva e tiveram como padrinho: por parte da noiva o sr. R.ºl Martins Veloso e sua ex.ª esposa, sr.ª D. Isaura de Almeida Vicente e por parte do noivo o sr. Fernando Marques Lóbrio, armszenista também nesta praça, e sua ex.ª esposa, sr.ª D. Almerinda Henriques Arinto Lóbrio.

O acto foi muito concorrido e no final houve um leuto copo de água após o que, em viagem de núpcias os noivos partiram para Coimbra.

—No mesmo dia teve lugar o casamento do sr. Benjamim do Carmo Almeida comerciante nesta vila, filho do sr. Francisco de Almeida, e da sr.ª Maria do Carmo de Almeida, de Almeida de Ana de Aviz com a menina Maria Margarida Rodrigues Telhada, filha do sr. Joaquim da Silva Telhada e da sr.ª Piedra

A História diz que o nosso território peninsular no tempo dos seus primitivos povoadores era completamente coberto de floresta densa desde os cimos das serras até à estreita linha branca de areia do mar.

No neolítico superior, no terceiro milénio antes de Cristo, a

de Rodrigues, do mesmo lugar.

Celebrou o acto o Reverendo Padre José da Costa Saraiva, tendo sido padrinhos por parte da noiva o sr. Capitão José da Silva Telhada e sua Ex.ª esposa sr.ª D. Maria Clotilde Neto Telhada e por parte do noivo o sr. Francisco Rodrigues Ferreira e sua Ex.ª esposa sr.ª D. Palmira Daniz Ferreira.

Após a cerimónia religiosa que teve lugar na Igreja Matriz desta vila, foi servido aos numerosos convidados um leuto almoço em casa dos pais da noiva, durante o qual brindaram pelas felicidades dos nubentales os sr.ªs. Padre José da Costa Saraiva e Capitão Telhada.

gente já suprimia florestas para a agricultura.

A partir da idade de bronze a exploração mineira também fez destruição de florestas; e os romanos, pela expansão frumentária desde as citânias do Nordeste até ao Algarve, e pela exploração das minas de estanho, de ouro de Montalto, de Ferro de Reboredo, até às de cobre de Aljustrel obrigaram a derrubar grandes áreas das antigas florestas.

Depois o andamento da população fez desarborizar cada vez maior superfície, não só para as necessidades domésticas e para as construções várias que a vida social exige em número e grandezas crescente, mas também para a cultura dos campos e pastagem de gado.

Assim veio a supressão quase total da floresta primitiva por grande parte do nosso território peninsular.

A queimada das árvores da floresta, e dos arbustos da charneca que a sucedem, tornou-se costume desde o começo da vida humana. E por fim até a própria estepe erbácea foi e vai sendo mártir dos incêndios.

Esta norma da eliminação dos vegetais, desde a árvore ao capim e à erva seca, foi regra em toda a Península Ibérica como ainda é em Angola e Moçambique, na África do Sul... no Brasil.

...Assim por todo o mundo a gente transformou a terra vestida da floresta virgem em savana e estepe... até em semideserto: que proporcionou a fuga da fina flôr do solo, pelos rios, para o mar, pela erosão, ficando cada vez maior superfície empobrecida com as pedras a crescerem pelos séculos fora...

A erosão e a fuga da terra superficial.

Podem ser causada pelo vento ou pela água vinda do céu.

O vento faz a erosão especialmente nas terras nuas de arvoredo e de ervagem, como as extensões de deserto e as dunas desarborizadas. Chega a produzir grandes deslocamentos de solo.

Acontece por todo o mundo que grande parte da água difusa à superfície do solo passa a correr, e leva consigo a terra, fina ou arenosa, chegando até a arrastar pedregulhos e calhaus, causando assim a erosão.

Com o decorrer do tempo a erosão amesquinha o terreno corroído à superfície, e também outros para onde foram areias e mais carrejos.—O fenómeno terminou por arrasar a possibilidade da agricultura de muito território pelo mundo. E continua onde a gente não o estorva de maneira efectiva.

Porém é muito maior a lamúria acerca da erosão do que a faina de a evitar. E' citada com pormenores, mostrada em fotografias, e referida com números de quebras de produção e de áreas abandonadas... mas raro se procede aos trabalhos de correcção que o homem fez à conservação da produtividade do solo.

Vem dos antigos tempos de D. Sancho I e de D. Diniz o cuidado governativo pela solução

(Continua na 2.ª página)

palavra nessa ocasião, em nome da Colónia portuguesa de Santos, o sr. Consul de Portugal em Santos, o sr. Eduardo Menezes Rosa, saudando o ilustre visitante com magnífico discurso, tendo este agradecido e levantado a sua taça, num brinde a todos os presentes.

**Visita à Santa Casa**—Após o término do almoço, toda a comitiva se dirigiu para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Santos, onde S. Ex.ª foi recebido pelo sr. Provedor, tendo visitado nessa ocasião, as principais dependências, onde foi servido um *cafézinho*.

**Visita a S. Vicente**—Terminada a visita à Santa Casa, dirigiu-se então o sr. Embaixador e acompanhantes à vizinha cidade praiana de S. Vicente, seguindo-se directamente à Prefeitura Municipal, onde já era aguardado pelo sr. Charles de Souza Dantas Forbes, Prefeito Municipal. Em seguida fez uma visita ao Museu de Arte, onde lhe foi servida uma taça de Champanha. Após esta cerimónia, visitou o Padrão Monumental, tendo o ilustre Embaixador manifestado grande satisfação em pisar terra no mesmo local onde estivera em 1932, quando veio ao Brasil representar o Governo Português no Centenário da Fundação desta cidade. E para terminar, foi visitado então o Porto das Naus, onde Martim Afonso de Sousa, aportou com a sua esquadra em 1532, para fundar esta cidade a primeira capitania fundada no Brasil. Terminada esta visita, já ao anoitecer, a distinta comitiva dirigiu-se para o Parque Balaário tendo-lhe sido oferecido um jantar pelo sr. Prefeito de Santos, no qual foram recíprocos os discursos de saudação.

**Visita a S. Paulo**—O sr. dr. António de Faria, visitou a capital de S. Paulo, regressando pelas 17 horas. Embarcou então novamente no *Vera Cruz*, de volta ao Rio de Janeiro, tendo acompanhado os cumprimentos de despedida, um piquete da Polícia Marítima, e banda municipal do 6.º B. C. da Força Pública. Verdadeira massa popular se encontrava no cais à saída do *Vera Cruz* que saiu à barra levando consigo a pessoa simpática do Embaixador António de Faria.

**A Regeneração**—Não podia deixar de tomar parte nestas manifestações de apreço, tendo-me feito representar na pessoa de seu correspondente, com sua reportagem fotográfica, em substituição ao seu representante, sr. dr. Eduardo Dias Coelho, que apresentara os devidos cumprimentos ao ilustre Embaixador que agradeceu a representação deste jornal nas manifestações que lhe foram tributadas por este nobre povo, que bem demonstra grande simpatia por Portugal e pelos Portugueses.

**Rectificação da Firma**—Faé & C.ª—No número 807 do nosso jornal, fizemos uma referência à firma Faé & C.ª e por mero lapso, mencionámos o nome do gerente da firma como Victorino Faé, em vez de Vitorino Faé como é seu verdadeiro nome.

Mencionámos também como donativo daquela firma à *Casa de Beneficência*, a importância de Crz. \$500,00 em vez de Crz. \$1.500,00 que foi na realidade o donativo oferecido e que mais uma vez agradecemos.

**Novos assinantes**—Inscreveram-se como assinantes de *A Regeneração* os sr.ªs.:—Breno Nogueira, S. Paulo-Brasil; Isidoro Correia, Manuel da Silva, António da Silva Agria e Comendador Adriano Dias dos Santos, todos de Santos-Brasil.

**Belo gesto**—Entre outras assinaturas que nos foram pagas, destacamos a do sr. Alfredo Neves, proprietário da *Alfaiataria Neves*, na vizinha cidade de São Vicente. O sr. Alfredo Neves que o ano passado iniciou a sua assinatura, fez-me entrega de Crz \$100,00 para a *Casa de Beneficência*; este ano, da mesma forma, pagou a sua assinatura, e entregou mais Crz \$100,00 que se destinam à *Casa de Beneficência*. É de notar que o sr. Alfredo Neves é natural de Ferrarias, de Maçãs de D. Maria, mas é um grande amigo dos Figueirense e de Figueiró. Ao sr. Alfredo Neves, em nome da *Casa de Beneficência*, deixamos aqui os nossos sinceros agradecimentos.